

# PRESENTE DE GREGO

Fernanda Melazo  
Da equipe do Correio

**U**ma estrutura caindo aos pedaços. Foi esse o presente do governo federal para o governo do Distrito Federal, que, desde ontem, é dono dos 14 CAICs (Centros de Atenção Integral às Crianças) construídos no DF, durante o governo do ex-presidente Fernando Collor de Mello e do então governador do DF, Joaquim Roriz.

“Agora nós temos mais autonomia para fazer as modificações que forem necessárias”, afirmou Everaldo Mendonça, coordenador dos CAICs do Distrito Federal. “Antes, funcionava como um aluguel, a União cedia o imóvel e o material. O nosso trabalho seria fazer a estrutura funcionar”, explicou ele.

Mas não é um presente muito esperado. “Os CAICs dão à Fundação Educacional um trabalho enorme”, disse Mendonça.

É aí que começa o problema. Everaldo prova que hoje faz tudo o que pode. “Trabalhamos duro para fazer o sistema funcionar”, atesta. Custa caro manter um CAIC funcionando. Segundo a diretora do CAIC de Santa Maria, Mardete Sampaio, o GDF gasta por mês R\$ 50,00 para cada aluno da rede convencional. Já, a manutenção de uma criança dobra: R\$ 100,00.

O custo maior é com a manutenção dos prédios. Os CAICs têm, cada um, uma área de 5 mil metros quadrados. De longe, parecem estruturas fortes. De perto, a realidade se avizinha a cada passo dado no segundo andar dos prédios. O chão treme embaixo dos pés. O CAIC Alberto Sabin em Santa Maria, por exemplo, interditou uma de suas escadas por um ano inteiro. Motivo: os degraus estavam desmoronando.

Remendo daqui, remendo dali. Essa é a situação atual dos prédios,

que não chegaram nem mesmo a completar o quinto aniversário. “Não consigo imaginar que essa estrutura dure dez anos”, afirma Marinaldo Almeida, assistente de direção do CAIC Albert Sabin, de Santa Maria. Mardete concorda. “É difícil pensar que esses prédios durem mais de dez anos. Eles são muito frágeis”, diz ela.

Sobram problemas. Vazamentos, má instalação da rede elétrica, da rede de esgoto e falta de segurança. “As portas são muito frágeis. Sempre temos problemas de roubo de material”, diz Marinaldo. Além disso, a acústica nas salas de aula é péssima.

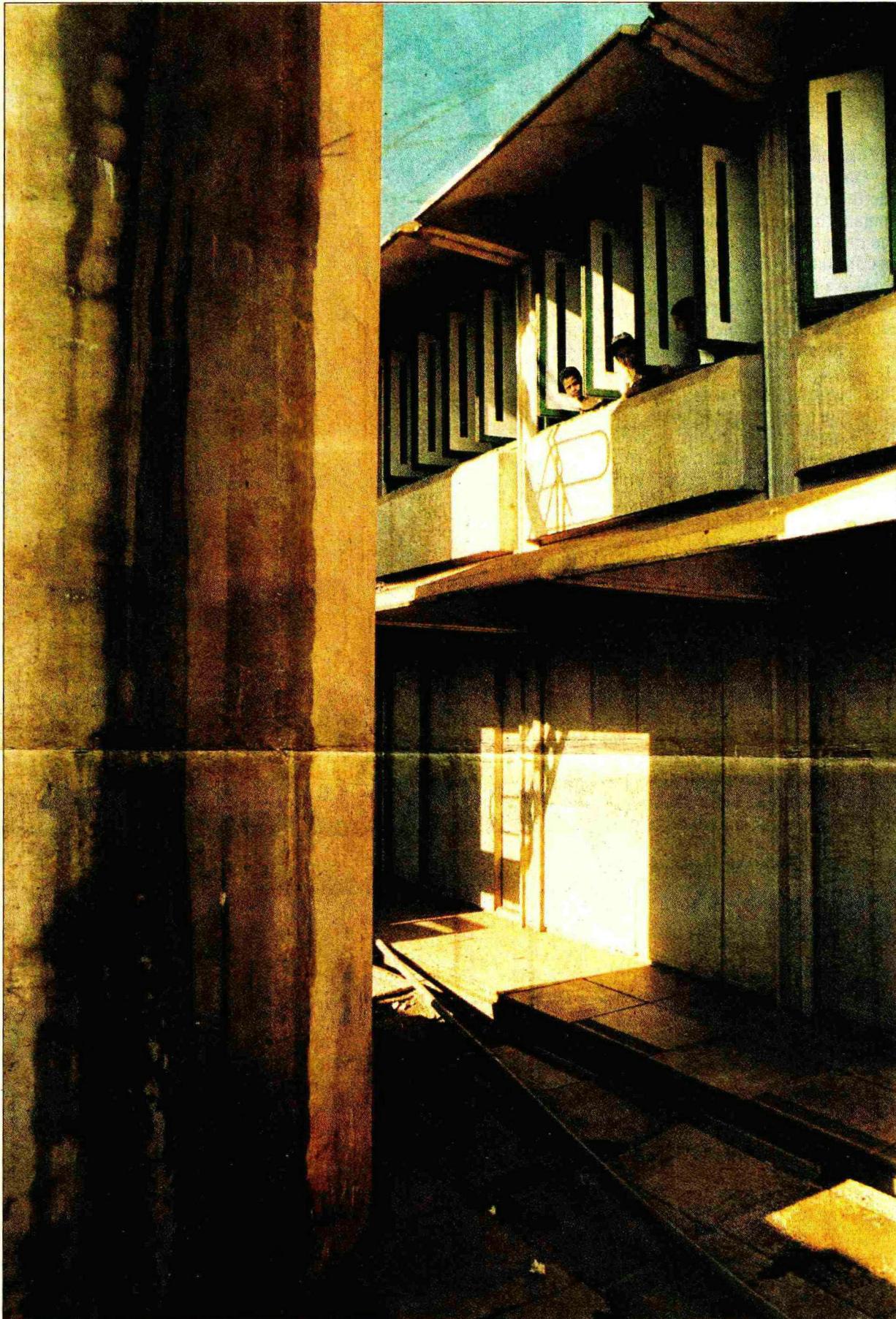
Do projeto original, o Pronaica (Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) pouca coisa sobrou. Everaldo conta que hoje a prioridade da Fundação Educacional é a educação e não mais a unidade de serviço, como prometia Collor. “Não conheço nenhum CAIC no Brasil que esteja funcionando segundo o que pretendia o Pronaica”, lamenta.

Segundo Everaldo, os CAICs atendem hoje 20 mil crianças, uma média de 2 mil alunos para cada centro. “Pelo projeto original, um CAIC deveria atender no máximo mil crianças. Mas isso é impossível, porque a demanda da comunidade é muito maior”, afirma ele.

“O Pronaica prometia tudo, mas não tinha nem mesmo um projeto pedagógico. Nós o criamos”, reclama Mardete. Para ela, os CAICs foram uma jogada de marketing de Collor, que aproveitou para favorecer as empreiteiras. “O custo do metro quadrado para a construção de um CAIC foi oito vezes maior do que o convencional. Com o dinheiro usado para construir um centro desse, o GDF poderia ter feito oito escolas com 15 salas cada uma, com capacidade para 45 turmas”, conta, ainda espantada.

A falência desse sistema, no entanto, não parece sensibilizar o governo federal. Ontem, o presidente da Comissão de Extinção da Secretaria de Projetos Especiais do Ministério da Educação, José Antônio Carlete, anunciou que a União vai gastar em todo o Brasil US\$ 1 bilhão para concluir o programa de construção dos CAICs.

Carlos Moura



O CAIC de Santa Maria está com muitos problemas no prédio e terá que ser reformado pelo novo dono: o GDF

## MEMÓRIA

### Um projeto nacional

Os Caics — Centro de Atendimento Integral à Criança — faziam parte de um programa nacional. Foram criados pelo ex-presidente Fernando Collor, que tentava imprimir uma face moderna e preocupada com as ações sociais. E foram inspirados nos Cieps, criados no Rio de Janeiro durante o governo de Leonel Brizola. A meta definida inicialmente era construir cinco mil Ciacs (denominação inicial, que destacava a característica arquitetônica do centro integrado) para atender aproximadamente seis milhões de crianças, sendo 3,7 milhões em escolas de primeiro grau e 2,3 milhões em creches e pré-escolas.

Com o nome de Caic, em 1992, durante o governo Itamar Franco, a ênfase deslocou-se para o atendimento integral que requer a adoção de pedagogia própria independente do espaço físico a ser utilizado.

No Distrito Federal, a meta inicial era espalhar unidades de serviço médico, odontológico, social e escolar para a criança e sua família, mas os 14 centros do Distrito Federal e Entorno, nunca funcionaram de acordo com esta proposta.

Na maioria dos Caics do DF, a falta de material de consumo e de recursos humanos impossibilitou o funcionamento da creche e dos serviços médicos.

Em quatro deles, a creche chegou a funcionar, mas o projeto foi interrompido pela precariedade no atendimento.